

Trabalho apresentado na Mostra Sadi Bogado
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Campos dos Goytacazes – RJ – Novembro de 2008

**Diminuição de óbitos de aves atendidas no Hospital Veterinário
da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
(RJ) mediante ajustes no protocolo clínico adotado**

Petrucci MP¹, Pontes LAE², Silva FSS³,
Araújo Júnior TL³, Silveira LSS⁴

O núcleo de estudos e pesquisas de animais selvagens (NEPAS), da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), faz o trabalho de atendimento clínico e cirúrgico nos animais de espécies exóticas e selvagens no Hospital Veterinário (HVET). Nos anos de 2007 e 2008, foram atendidas 46 aves, sendo 16 de cativeiro e 30 de vida livre. A maioria dos indivíduos de vida livre atendida no NEPAS é representante das seguintes ordens: Falconiformes, Stringiformes e Psittaciformes, que chegam ao NEPAS com diversos quadros clínicos mas, principalmente, com traumatismos, em geral, nos membros anteriores e posteriores. Já no atendimento dos indivíduos de cativeiro, quase todos são psitacídeos. Destes atendimentos, a maioria foi por distúrbio nutricional e traumatismos, inclusive ataque de cães. No atendimento clínico, primeiramente é realizada uma avaliação clínica dos animais e, se necessário, estes são prontamente enviados ao setor de cirurgia. Normalmente, aves de vida livre, quando dão entrada no setor, já chegam bem debilitadas e, em sua maioria, vêm a óbito. No intuito de melhorar o recolhimento destas aves, foram realizadas parcerias de trabalho com o CCZ, IBAMA e Batalhão de Polícia Florestal e do Meio Ambiente/RJ. Dentro do setor de clínica, foram adotadas medidas para tentar minimizar os óbitos por

¹ Médica Veterinária.

² Mestrando em Ciência Animal – LSA/CCTA/ UENF

³ Graduando em Medicina Veterinária - UENF

⁴ Professor Associado LSA/CCTA/UENF

* Email: melpaesp@yahoo.com.br

estresse, daí, durante o recolhimento, tenta-se ao máximo diminuir o estresse de captura. Logo que a ave dá entrada no HVET, é realizado um exame clínico prévio para avaliar a atual condição física deste animal. Não havendo qualquer situação crítica ou de emergência, esta ave fica sem manipulação por até três dias, recebendo água fresca e comida adequada, visando à diminuição de óbitos por estresse. Após esse período de ambientação, as aves são medicadas e são coletadas amostras de fezes para exames coproparasitológico e swabes oral e anal para exames microbiológicos. Os animais que têm sua alta médica com possibilidade de soltura são encaminhados para o CCZ e soltos, a critério dos técnicos do órgão. Os que não podem ser soltos são encaminhados para o centro de Triagem do IBAMA, no município de Seropédica, RJ, com a documentação do IBAMA de Campos dos Goytacazes. Com pequenas mudanças na recepção e manejo destas aves no setor de clínica de Animais Silvestres, conseguimos diminuir a quantidade de óbitos.